



## **CATETERISMO VESICAL DE DEMORA, ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ÂMBITO DA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DECORRENTES DESTE PROCEDIMENTO**

Alexsandra Martins Da Silva<sup>1</sup>

Alexander Garcia Parker<sup>2</sup>

Camila Zanesco<sup>3</sup>

O cateterismo vesical diz respeito a um procedimento invasivo envolvendo riscos de infecções do trato urinário e de trauma uretral ou vesical ao usuário; devido a estes fatos fazem-se necessários cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica, embasadas em comprovações científicas. No âmbito da equipe de enfermagem, a inserção de cateter vesical é ação privativa do profissional enfermeiro, que deve imprimir rigor técnico-científico ao procedimento e capacidade de tomar decisões imediatas. Nesse âmbito desenvolveu-se uma revisão a cerca do tema utilizando a proposta do Arco de Charles Maguerez. Devido à alta complexidade e os elevados riscos para infecção que rodeiam o cateterismo vesical de demora (CVD), a prescrição do mesmo deve ser considerada uma das últimas alternativas para os usuários que possuem alterações nas eliminações urinárias. As mudanças nas eliminações urinárias podem prover de fatores de risco como: idade avançada, morbidade, hospitalização, gravidez, necessidade de cateterização, imunocomprometimento e modificações nas características do autocuidado. Quando as ações são focadas na promoção da saúde, cabe ao enfermeiro promover a educação do usuário, familiar ou cuidador, incentivando o consumo adequado de líquidos, rotina urinária adequada, destacando a importância do autocuidado e higiene íntima, esclarecendo aos usuários os principais sintomas das infecções do trato urinário (ITU), quais fatores devem conduzir à procura de assistência clínica. Porém em ambiente hospitalar, o profissional enfermeiro deve promover a micção em um local privativo e com tempo adequado, fornecer estímulos sensoriais para o relaxamento esfinteriano e a capacidade de urinar, aos usuários que apresentam alterações na função urinária, caso a situação se prolongue são requeridas medidas interventivas e de impacto, como a cateterização vesical e a coleta de exames. A infecção hospitalar é qualquer complicação infecciosa relacionada com a assistência realizada no hospital, sendo mais frequente a infecção do aparelho urinário, relacionada ao CVD, e é ligado a fatores como: sexo feminino, idade avançada, diabetes, imunocomprometimento, e fatores externos associados principalmente à iatrogenia no manuseio, sem técnica asséptica e longo tempo de permanência do cateter. As infecções urinárias são responsáveis por cerca de 25 a 45% dos casos

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. E-mail: ale-kinha@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor de Graduação em Enfermagem, Mestre em enfermagem/saúde, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. E-mail:alexander.parker@uffs.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmica de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. E-mail: camila\_zanesco@hotmail.com

de infecção hospitalar cabendo ao enfermeiro que executa o procedimento de cateterização a responsabilidade de avaliar o sistema de drenagem urinária, e identificar os sinais e sintomas de infecção do trato urinário. As ITU, após o uso do CVD, podem levar à complicações como sepse, dessa forma evitar o uso do cateterismo quando possível é importante. Por meio deste é possível perceber que no que diz respeito à prevenção não bastam investimentos tecnológicos em saúde, deve-se priorizar o potencial humano elemento fundamental para o desenvolvimento de práticas de controle de infecção, pois se relacionam a este tipo de infecção o uso do cateterismo vesical, as técnicas utilizadas na inserção e manipulação do cateter, os cuidados com o sistema de drenagem e suscetibilidade do hospedeiro; a união dessas deve culminar em uma assistência segura e qualificada minimizando a permanência da internação, o aumento dos custos hospitalares, o sofrimento dos usuários e de suas famílias, ocasionando benefícios para toda a sociedade.

**Palavras-chave:** Procedimento invasivo. Alta complexidade. Autocuidado. Prevenção de infecções.